

Sumário

Apresentação – <i>Lenio Luiz Streck</i>	21
Introdução	25
1. Os descaminhos da filosofia e da ciência	31
1.1. O modelo epistêmico de Aristóteles	31
1.1.1. Filosofia primeira ou metafísica	32
1.1.2. A ciência ou <i>episteme</i>	34
1.1.3. A técnica ou arte	35
1.1.4. A prudência	36
1.2. A ciência moderna	39
1.2.1. Contexto de formação	40
1.2.2. A tradução filosófica de Descartes	41
1.3. A técnica moderna	43
1.3.1. A aliança entre ciência e técnica	43
1.3.2. Heidegger e a essência da técnica	45
1.4. A filosofia moderna e sua relação com a ciência	48
1.4.1. O giro copernicano de Kant	49
1.4.2. O esquecimento da filosofia na modernidade	53
2. Horizontes paradigmáticos da hermenêutica filosófica	57
2.1. A filosofia hermenêutica de Heidegger	57
2.1.1. O método fenomenológico	57
2.1.2. A analítica existencial	64
2.1.3. Diferença ontológica e circularidade hermenêutica	68
2.1.4. A dupla estrutura da linguagem	71
2.2. A hermenêutica filosófica de Gadamer	78
2.2.1. O caminho até <i>Verdade e método</i>	78
2.2.2. O projeto de <i>Verdade e método</i>	79
2.2.3. Modelos estruturais da experiência hermenêutica	85
2.2.3.1. O círculo hermenêutico	86
2.2.3.2. O jogo	90
2.2.3.3. O diálogo	92
2.2.4. Universalidade e crítica	96
2.2.4.1. O debate com Karl-Otto Apel	97
2.2.4.2. O debate com Jürgen Habermas	99
2.2.4.2.1. O diálogo concreto até a década de 1980	100
2.2.4.2.2. Projeção do debate para o entorno de <i>Verdade e justificação</i>	109
2.3. Verdade e diálogo na hermenêutica filosófica	117



2.3.1. A proposição não é o lugar da verdade	117
2.3.2. Verdade e o acontecimento do ser	121
2.3.3. Verdade e não verdade	124
2.3.4. Verdade e diálogo	125
3. A crítica hermenêutica do direito moderno	131
3.1. O projeto de modernidade	131
3.2. A tradição antropológica do jusnaturalismo moderno	132
3.2.1. Os caminhos abertos por Hugo Grócio	134
3.2.2. Os limites do direito positivo em Thomas Hobbes	135
3.2.3. A eticização do jusracionalismo em Samuel Pufendorf	140
3.2.4. Abrangência e limites do direito de propriedade em John Locke	143
3.2.5. A semente da democracia no jusnaturalismo de Rousseau	145
3.2.6. Universalidade e liberdade no jusnaturalismo formal de Kant	147
3.3. O direito moderno como jusnaturalismo antropológico	153
3.4. O desvirtuamento do projeto de modernidade	154
3.5. A modernidade burguesa e o positivismo jurídico	158
3.6. A resistência ao positivismo jurídico na modernidade	163
3.7. Os desafios da contemporaneidade na reaproximação do direito com a racionalidade moral-prática	165
4. Hermenêutica jurídica heterorreflexiva	173
4.1. Filosofia <i>no</i> direito	173
4.2. O direito como padrão regulatório	177
4.3. A normatividade do direito como especificidade de sua compreensão	182
4.4. A crítica hermenêutica e a metodologia jurídica	186
4.4.1. Metodologia clássica	186
4.4.2. Hermenêutica constitucional	189
4.4.3. Teorias procedimentais	192
4.4.3.1. Teoria discursiva de Jürgen Habermas	194
4.4.3.2. Teoria da argumentação de Klaus Günther	197
4.4.3.3. Análise crítica	200
4.4.4. Teoria dos princípios e da argumentação de Robert Alexy	202
4.4.4.1. Modelo de regras e princípios	203
4.4.4.2. Modelo argumentativo	211
4.4.4.3. Análise crítica	221
4.5. Parâmetros heterorreflexivos da hermenêutica jurídica	233
4.5.1. O primado metodológico do problema	236
4.5.2. A circularidade entre sistema e problema	241
4.5.2.1. Da abordagem tradicional à descoberta do <i>problema</i>	241
4.5.2.2. As propostas de A. Castanheira Neves e Fernando José Bronze	243
4.5.2.3. Circularidade entre sistema e problema no paradigma hermenêutico	251
4.5.2.3.1. O jogo diológico contratextual em face do problema	252
4.5.2.3.2. O jogo e o diálogo problemático em face do sistema	254
4.5.3. A argumentação jurídica como <i>diálogo</i>	260
4.6. De hércules a <i>Hermes</i> na busca de respostas corretas no direito	267
4.6.1. O problema da resposta correta nas trilhas e para além de Hart e Dworkin	267
4.6.2. A urbanização da província pela alegoria do juiz Hermes	273
Conclusão	281
Referências	295